

Econ. Brasil

O complexo do choque

A equipe econômica, na sua grande maioria, viajou para o Exterior, com o que se esvaziavam, por algum tempo, as especulações relativas ao surgimento de novo choque econômico ou substituição do ministro Marcílio Marques Moreira. É lamentável que nos custe tão caro eliminar boatos. Segundo o presidente do Banco Central (BC), a boataria custou ao País, no final de agosto, uma elevação em 2% da base monetária.

Observa a propósito o ministro da Economia que em nossa cultura inflacionária existem alguns princípios imutáveis e, assim, a inflação é inevitável e inevitáveis são também os choques e as substituições dos titulares da pasta. Impõe-se que a Nação se convença de que a nossa economia vem sendo vitimada por esses tratamentos traumatológicos. O que se requer simplesmente é uma certa continuidade em nossa política econômica.

Sem dúvida teremos de encarar, nos próximos meses, uma inflação crescente. Mas, se conseguirmos manter uma política ortodoxa, afastados talvez os exageros que ora se verificam nas taxas de juro, é muito provável que a alta dos preços acabe por encontrar um freio natural diante de uma redução do poder aquisitivo. Para tanto, porém, cumpre convencer a opinião pública de que o governo realmente renunciou à adoção de fórmulas mágicas e não pretende recorrer a um congelamento dos preços, o que apenas contribui para provocar uma antecipação das remarcações. Mas, para isso, também se impõe que os responsáveis pela política econômica possam mostrar que a sua administração, embora tranquila, não é passiva.

O tratamento de choque, mesmo em psiquiatria, perdeu sua eficácia. Sabe-se que a adoção de medidas heterodoxas pode exercer um efeito cada vez mais efêmero em nossa economia. Mas é preciso que o País sinta que a política econômica tem rumo certo e dele não se afastará diante de vendaval passageiro. A condução dessa política exige reações imediatas e imaginativas perante possíveis dificuldades exógenas ou endógenas. Numa palavra: precisamos sentir a existência de um timoneiro e de uma tripulação unida. Afastar o choque é uma necessidade, mas são indispensáveis algumas medidas para retificação dos disparos.

Estamos hoje convencidos de que a inflação crescente não é inevitável, e é igualmente certo que a política monetária pode ser tranqüila, desde que se adotem medidas para conter o déficit público, resistindo-se também a certas pressões políticas.

O clima internacional nós é favorável, por termos mudado nossa atitude em relação aos credores estrangeiros. O que não se pode aceitar é a adoção de uma política passiva sob o pretexto de que, antes da reforma constitucional, tudo seria irrealizável.

